



O URBANISMO TÁTICO COMO REAPROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles¹

Jéssica Clemente de Freitas²

Rafaela Caroline de Oliveira Lemes³

Palavras chave: urbanismo tático; espaço urbano; escala humana.

O século XX foi marcado por profundas mudanças na forma urbana em razão da produção massiva de automóveis. Os grandes centros urbanos e países desenvolvidos se viram obrigados a lidar com os efeitos da priorização desse tipo de transporte. A necessidade de atender a demanda automotiva fez com que os planejadores urbanos negligenciassem a dimensão humana - os pedestres, ciclistas e em alguns casos o transporte urbano. A consequência disso é a abertura de ruas e avenidas e até mesmo a criação de bairros inteiros voltados a mobilidade de veículos particulares. A calçada que antes era um dos principais espaços de sociabilidade dentro da cidade, é, pelos planejadores, reduzida apenas ao local de tráfego de pedestres atendendo somente as dimensões mínimas necessárias.

Para o desenvolvimento do trabalho foi empregado o método de pesquisa bibliográfica que consistiu em análises de livros, dissertações e artigos que discorreram sobre o tema.

Foi somente a partir do ano de 1950 que os planejadores urbanos passaram a enxergar a cidade através de uma visão mais humanista, fazendo surgir discussões acerca dos efeitos da utilização de automóveis. Esse tipo de abordagem, focada na valorização da escala humana trouxe melhorias nas estratégias de desenvolvimento urbano, fortalecendo o ativismo social em prol dos espaços urbanos voltados aos pedestres, engajando a sociedade na busca pelo seu lugar dentro da cidade. Diante desse cenário surge o “urbanismo tático”, termo utilizado pela primeira vez no início do século XXI, para designar práticas urbanísticas como uma estratégia inclusiva para solucionar os problemas dos grandes centros urbanos.

Essas ações se manifestam em micro soluções de baixo custo e curto prazo se contrapondo ao modelo formal de criação de novas infraestruturas urbanas. De modo geral o urbanismo tático se apropria de espaços urbanos subutilizados ou terrenos baldios, criando protótipos de baixo custo e de natureza efêmera ou permanente, através do trabalho conjunto, buscando alguma melhoria física ou nova utilização para um determinado local. Convém expormos alguns exemplos de urbanismo tático, como o parklet que é um espaço destinado ao convívio, nascido a partir da substituição de uma ou duas vagas de estacionamentos por uma estrutura onde podem ser colocados bancos, mesas, plantas ou equipamentos de exercício físico, há também o Chair Bombing (bombardeio de cadeiras), evento ocorrido pela primeira vez em São Francisco (EUA), que é um movimento onde os moradores montam espaços públicos provisórios com cadeiras, criando locais de sociabilidade, e por último o Build a Better Block (construa um quarteirão melhor), uma ação em que os vizinhos se juntam num final de semana para melhorar o seu próprio quarteirão.

Diante do exposto, fica evidente que o urbanismo tático contribui para uma abertura às discussões sobre as questões urbanas, como a importância de se ter espaços públicos de qualidade para vivência e sociabilidade do coletivo, conectar pessoas que mesmo pertencendo a mesma rua não se conheciam e contribuir para a democratização da cidade. Essas formas rápidas e práticas de intervenções surgem como uma forma de amenizar a carência dos espaços públicos, dando as pessoas a oportunidade de reapropriar o espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA

FARIAS, Ana Carolina Carvalho. **Taxonomia do Urbanismo Tático: Uma Proposta para Leitura, Compreensão e Articulação das Táticas Urbanas Emergentes**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - Projeto e Cidade, Goiânia.

GEHL, Jan. **Cidade Para Pessoas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

NOGUEIRA, Pedro C. E. **Urbanismo tático e intervenções urbanas: aderências e deslizamentos**. Arcos Design. Rio de Janeiro: PPD ESDI - UERJ. Edição Especial Outubro 2017. pp. 89-101. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>>

¹Professora orientadora – Arquiteta e Urbanista; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da ULBRA – CANOAS – PPGECIM. E-mail: harianehelena@gmail.com

²Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULJI/ULBRA. E-mail: jess.jcf@gmail.com

³Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEULJI/ULBRA. E-mail: rafaelacaroline398@gmail.com